



‘SABER ESPERAR’ É O TEMA DE 2017

O tema de cada ano letivo sempre gira em torno da Condição Humana. Mesmo que não seja claramente uma pergunta, o objetivo é convocar para uma autorreflexão e para uma reflexão coletiva todos os que constituem o Colégio Andrews: alunos, famílias, professores, demais colaboradores, equipe e direção.

Uma importante função da Educação é preparar as novas gerações para o futuro, para que assumam com protagonismo, independência, autoria e responsabilidade a condução dos rumos da sociedade. Não há apenas um futuro por ser construído: sempre existem vários, diferentes e possíveis futuros a serem sonhados, cogitados e negociados.

Para estarem à altura desse desafio, é importante que desde cedo crianças e jovens desenvolvam uma acurada capacidade de leitura de mundo para que saibam, a qualquer época, transformar informação em conhecimento e conhecimento em sabedoria, sendo capazes de discernir e tomar decisões. O desenvolvimento dessas competências é uma importante intencionalidade que inspira a atuação do Andrews.

Para enfrentar a realidade da sociedade atual, marcada nessas quase duas décadas do século XXI por desesperança e imediatismo, não bastará às novas gerações apenas ter lucidez, coragem e capacidade de resistir às

frustrações. Mais do que nunca, será preciso que saibam ter esperança. É necessário que possam crer em algo e produzir novas utopias.

O mundo contemporâneo é descrito como fluido. A inconstância, a instabilidade e a imprevisibilidade tornaram-se a tônica da vida. A permanente pressão por desempenho e produtividade foi promovendo a velocidade como um valor. Tem mais qualidade e valor o que é rápido, ágil, veloz e instantâneo. Já não são tolerados processos que demandem tempo de amadurecimento. Qualquer tempo de espera é visto como morosidade inconveniente e como defeito a ser sanado. A expectativa que se cria é de satisfação instantânea e as novas mídias só reforçam essa perspectiva.

Esse é o sentido do tema “Saber esperar”. A ideia é tentar proporcionar oportunidades para a lentificação de alguns processos. Na medida em que for possível, superar o imediatismo e fazer com que o desalento dê lugar à esperança. Importa que as novas gerações possam, apesar de tudo, crer em algo: que saibam esperar e ter esperança.

O embasamento teórico do tema de 2017, com os textos que o inspiram e sustentam, pode ser conferido em detalhes no site do Andrews. Acesse as leituras complementares em www.andrews.g12.br.

APRENDER A SABER ESPERAR

No tempo atual, de imediatismo, de excessos, de consumismo, de fluidez e das redes sociais instaladas em nossas práticas do cotidiano, a atitude de “saber esperar” está posta como desafio a ser gerenciado pelos adultos. E qual cenário se descortina para as crianças desse novo tempo?

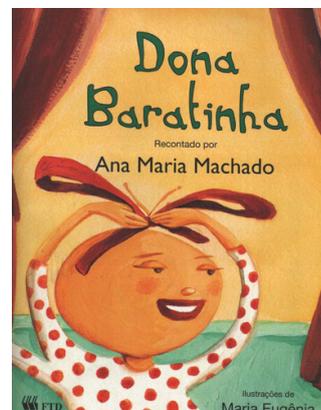
Saber esperar pressupõe várias aprendizagens e, dentre elas, destacam-se: compreender progressivamente a noção de tempo, perceber e incluir a demanda do outro, atribuir sentido às situações e posicionar-se diante delas.

Se “Saber Esperar” é uma aprendizagem iniciada na infância (e aprofundada ao longo da vida), ela é uma meta formativa do Colégio desde a Educação Infantil. Apesar de os alunos dessa faixa etária terem por característica serem autocentrados, necessitam desde cedo de incentivos que os levem a perceber a importância dessa atitude para si mesmo e perante o grupo. Os adultos precisam oferecer às crianças marcadores externos de percepção e organização do tempo. Frases e atitudes que sustentam o “É hora de...”, “Não é hora de...”, “Já está chegando a hora de acabar...”, “Você precisa ir mais rápido...”, “Terminou...”, “Espere a sua vez de falar, de ser ouvido, de ser atendido, de participar de uma brincadeira” são norteadores para a criança perceber a situação, as pessoas e o tempo.

A entrada desse tema na Educação Infantil será através da literatura. Ouvir histórias e pensar sobre elas, com a ajuda do adulto, é uma das formas que a criança pode des-



O DESENVOLVIMENTO DO TEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SERÁ ATRAVÉS DA LITERATURA



cobrir e compreender o mundo que a cerca. Por isso, algumas narrativas consagradas foram escolhidas para serem dramatizadas pelas crianças para as outras séries da Educação Infantil.

Os textos de “Cinderela” (Maternal II), “Dona Baratinha” (Pré-Escola I) e “A Primavera da Lagarta” (Pré-Escola II)

oferecem uma ótima oportunidade para as crianças pensarem sobre a trajetória dos personagens diante do esperar. É interessante destacar que nesses textos aparece um outro sentido do esperar: os protagonistas “correm atrás” dos seus sonhos! É preciso saber esperar o que está por vir!

O TEMPO ESTÁ NO CENTRO DAS REFLEXÕES DO FUNDAMENTAL I

O 1º ano terá como fio condutor de suas atividades reflexões como: “Por que temos tanta pressa?”, “Temos pressa de quê?”, “Para que esperar?”. Os alunos serão incentivados a perceber o tempo como processo, que demanda ação e trabalho. Para iniciar o tema, foi lido o livro “Fico à espera”, de David Calli e Serge Bloch, que aborda questões relacionadas ao aguardar e ao ter esperança. O título foi escolhido para ser a frase da série e cada turma fará uma linha do tempo, marcando as conquistas realizadas ao longo do ano, estabelecendo uma relação entre tempo e trabalho. O estudo sobre a “Tribo Massai – um olhar para África” mostrará as ações cotidianas desses africanos com o tempo: de plantar, de colher, da seca e da chuva. As histórias “O menino que aprendeu a ver”, “Alice faz aniversário”, “O pote vazio” e “Lucia já vou indo” também serão contadas com esta finalidade.

Os alunos do 2º ano partiram de três perguntas: “O que esperar do mundo?”, “O que esperar do outro?”, “O que esperar de mim?”. A frase escolhida foi “Esperar para colher”, para dar a ideia de processo, de que há um tempo que exige trabalho, devoção e dedicação. O tema também será abordado através das histórias “Orie” e “O pote vazio”. No estudo sobre a Floresta da Tijuca serão destacados os ciclos da natureza, assim como a relação do homem com o ambiente: se suas ações têm compromisso com as consequências e são dirigidas para a sustentabilidade. Na escrita, uma das metas é investir nos tempos de planejar, registrar e revisar, buscando avanços na qualidade final do texto. Em Estudos Sociais, o processo de transformação das pessoas e dos espaços será percebido através da evolução da cidade do Rio de Janeiro, do início do século XX até hoje.



O FRUTO É CONSEQUÊNCIA DO QUE FOI SEMEADO

O 3º ano escolheu a frase “O intervalo entre a semente e a flor” para refletir sobre o que acontece, por exemplo, entre plantar e colher, iniciar e concluir. Nessa série, algumas conclusões estão previstas como final de um ciclo, tanto nas aprendizagens informativas - de conteúdos - como nas formativas - de atitudes e compromisso diante do que já sabem. O estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro dará oportunidade de olhar para o passado e ver as mudanças estruturais e suas consequências para as pessoas e o lugar.

O trabalho no 4º ano começou com o vídeo “A morsa que não gosta de esperar”, que possibilitou pensar sobre as consequências da não espera e suscitou os questionamentos: “Como você se sente ou o que você sente quando tem que esperar por algo?”, “O que você procura fazer quando precisa esperar?”, “O que faz em seus momentos livres?”, “É bom esperar?”, “Esperar é ficar parado?”. O dito popular “quem espera sempre alcança” faz sentido desde que a espera seja permeada por trabalho, estudo e desenvolvimento das metas traçadas, acrescidos de uma pitada de paciência. O fruto é consequência do que foi semeado.

No 5º ano, a música “Oração do tempo”, de Caetano Veloso, abordou o “Saber esperar” e o tempo, articulando-os a uma reflexão sobre o que é ser aluno do 5º ano, fechamento do Fundamental I. Tempo que vai se encerrar e que vai recomeçar. Durante a leitura do livro “Vinte mil léguas submarinas”, de Julio Verne, serão destacados o tempo da Ciência, de esperar, de perseverar e de trabalhar. Nas aulas de Estudos Sociais e Ciências os processos de transformação em um determinado tempo também vão abordar o tema.



HORTA DO 3º ANO: OBSERVAÇÃO E REGISTRO



O 4º ANO VISITOU O FORTE SÃO JOÃO



“ESPERANÇA NÃO É ESPERAR, É CAMINHAR”

A partir das reflexões levantadas por Zeferino Rocha no texto “Esperança não é esperar, é caminhar” (anexo 4 do Tema do Ano), o Ensino Fundamental II iniciou as atividades em 2017. O autor relata a ótica de Heráclito, para quem a esperança deve ser considerada uma força interior, uma disposição que sustenta o desejo de caminhar, de ir em direção a algo que não se tem. Com foco nesse movimento, em busca do que se quer alcançar, foi levantada a questão: “O que se espera da série em curso?”.

No 6º/7º ano, os alunos participaram de uma entrevista relâmpago para a integração das três turmas, com especial atenção aos alunos novos. Em seguida, vivenciaram uma dinâmica envolvendo lógica e cooperação. Em grupos, tiveram que completar um quebra-cabeça relatando o que esperavam do ano letivo, para depois montá-lo no Campão. As peças só podiam ser alcançadas diante de determinadas condições: o grupo deveria se deslocar sempre de forma coesa, sem deixar ninguém para trás; nenhum integrante poderia pisar fora de seu suporte; o quebra-cabeça só poderia ser montado quando todos do grupo retornassem ao seu campo. Os alunos debateram e montaram diferentes estratégias de sucesso para solucionar a mesma situação problema.

No primeiro dia de aula, os alunos do 8º/9º ano participaram de uma dinâmica de acolhimento e recepção dos novatos e assistiram a vídeos que enfatizam a esperança e o caminhar em busca de metas. Em sala de aula, cada um escreveu sobre as questões: “O que você



espera da série?” e “O que a série espera de você?”. A partir da tabulação das respostas em comum, os professores selecionaram os itens relacionados a possíveis combinados para fazer da sala de aula um lugar efetivo de estudo e aprendizagem. Foram montados murais com imagens, expondo as diretrizes e metas de trabalho comuns e específicas de cada turma. A reflexão implicou os alunos na organização e na responsabilização da turma no caminhar de todos e de cada um para manter a esperança, a partir de um movimento constante para atingir seus objetivos.

RELEITURA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO

Em Filosofia, a Prof^ª Leila Riger explorou o tema “Saber Esperar” com turmas da 1^ª e da 2^ª série do Ensino Médio. A partir dos textos anexos ao Tema do Ano, os alunos discutiram sobre a potência da expressão “Saber Esperar” organizando rizomaticamente as possibilidades propostas pelo tema.

O disparador da 1^ª série foi a atividade “Releitura da Escola de Atenas”, obra de Raphael Sanzio, e, na 2^ª série, a obra “Catarse Aristotélica”.

As intervenções propuseram uma atitude crítico-reflexiva de ordem racional sobre a realidade, em consonância com o conceito de “esperar” enquanto “tempo-paciência” e enquanto “tempo-esperança”.

A partir das obras analisadas, os alunos construíram um painel para apresentar suas propostas.



OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO FIZERAM UMA RELEITURA DA OBRA “ESCOLA DE ATENAS”, UMA DAS MAIS FAMOSAS PINTURAS DO RENASCENTISTA ITALIANO RAPHAEL SANZIO, FEITA ENTRE 1509 E 1511, SOB ENCOMENDA DO VATICANO

